

20 DE ABRIL DE 2020

QUAL O LIMITE DE BOLSONARO?

No domingo, 19, desta vez diante do quartel-general do Exército, o presidente da República novamente participou de ato público em defesa de golpe e fechamento do Congresso e Supremo Tribunal Federal. No dia seguinte pela manhã, diante de sua claqué e de membros da imprensa, sinalizou recuo, tentando negar candidamente o óbvio.

Ainda no domingo, e na imprensa, ao longo da segunda-feira, autoridades e comentaristas expressaram "espanto" e repetiram a expressão, já tornada lugar-comum, de que limites e fronteiras "foram ultrapassados".

Vale repetir que "ultrapassar" limites democráticos ou do bom-senso é prática antiga e permanente de Bolsonaro. Seria importante desvendar quais forças ou conjunto de interesses continuam a dar-lhe suporte.

Diversas lideranças de partidos, movimentos sociais e instituições da sociedade civil se posicionaram contra as recentes atitudes do presidente. As centrais sindicais, em nota conjunta emitida no domingo, indagaram em qual momento surgirá um movimento para barrar os constantes ataques presidenciais à democracia. Os obstáculos à mobilização de rua são outra peculiaridade da permanente crise mantida por Bolsonaro e que, ao mesmo tempo, o mantém.

Enquanto isso, a mais recente pesquisa do Instituto Datafolha mostra estabilidade, tendente a crescimento, na aprovação do presidente, por aproximadamente 36% do conjunto.

PÓS-CRISE

A premente necessidade de retomada do processo brasileiro de industrialização volta à pauta do dia. O cenário aponta que o complexo industrial da saúde pode ser a ponta-de-lança. A ação dos bancos públicos e o reposicionamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), também em pauta, exigem atenção para que permaneçam na agenda pós-crise com viés público e social, com controle e transparência. No curto prazo, as modificações que se fazem necessárias na PEC-10, do chamado Orçamento de Guerra, são teste de força importante.

NA BALA

Milícia obriga reabertura de comércio na zona oeste do Rio de Janeiro e região metropolitana para que se mantenha a cobrança de taxas. A denúncia é feita pelos comerciantes, que vêm recebendo ameaças em meio à pandemia e à orientação do governo do estado em manter comércios fechados.

CONCÓRDIA NA PANDEMIA

Após um impasse que resultou em três eleições no período de um ano, Benny Gantz, do partido Azul e Branco, e Benjamin Netanyahu, do Likud, entraram em acordo e formarão um governo de coalizão em Israel. Com a urgência imposta pela crise do coronavírus, aumentou a pressão para que se formasse uma coalizão, e os dois partidos chegaram a um acordo, apesar de suas diferenças.

**RESUMO****Nº 119 - DE 14 A 20 DE ABRIL DE 2020****INTERNACIONAL****15/4 - Trump ataca a OMS e congela os repasses econômicos à organização**

Donald Trump anunciou que irá congelar os repasses feitos pelos Estados Unidos à Organização Mundial da Saúde (OMS), em mais um de seus ataques às instituições multilaterais. [Continue lendo aqui](#)

18/4 - Diferenças entre Bolsonaro e Fernández diante do coronavírus

As duas principais economias da América do Sul e os atores com maior peso dentro do Mercosul, Brasil e Argentina possuem governos com posicionamentos distintos em relação ao combate ao coronavírus. [Continue lendo aqui](#)

19/4 - Página 12 (Argentina) entrevista Aloizio Mercadante

Em entrevista ao portal argentino Página 12, o economista Aloizio Mercadante, presidente da Fundação Perseu Abramo, discute a conjuntura brasileira diante da crise do coronavírus, a necropolítica do governo Bolsonaro e a defesa da vida encampada pelo Partido dos Trabalhadores (PT) no Brasil e pelo presidente argentino Alberto Fernández. [Continue lendo aqui](#)

POLÍTICA**15/4 - Contrato verde amarelo aprofunda os prejuízos dos trabalhadores**

Enquanto a sociedade para a espera de soluções do governo para dizimar a crise do sistema público de saúde e a transferência de renda às famílias que necessitam do auxílio emergencial para enfrentar a pandemia sem sair de suas casas, poupando sua saúde, o plenário da Câmara dos Deputados aprovou, por 322 votos a 153, na madrugada da quarta-feira, 15 de maio, a MP 905/19, que flexibiliza regras trabalhistas e retira direitos dos trabalhadores, o chamado “contrato verde e amarelo”.

[Continue lendo aqui](#)

17/4 - Demissão de Mandetta desafia saúde pública e antecipa disputas

A exoneração do ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, mostra que divergências de opiniões e contraposição às ordens em um governo autocrático e narcisista tem seu preço. [Continue lendo aqui](#)

MEMÓRIA**16/4 - Vale do Anhangabaú virou mar de gente**

Há 36 anos, no dia 16 de abril de 1984, um ato marcou o que seria um clamor pelo fim do regime militar no Brasil. Um milhão e meio de pessoas ocuparam o Vale do Anhangabaú no centro de São Paulo para o comício de encerramento das Diretas Já, um movimento de massas sem precedentes, pedir a volta das eleições diretas para presidente e o encerramento da ditadura. [Continue lendo aqui](#)

18/4 - 1980: a primeira vez que prenderam Lula injustamente

Que a perseguição contra Luiz Inácio Lula da Silva é antiga, muita gente sabe. O que nem todo mundo sabe, é que Lula foi preso em 1980 pela ditadura militar. [Continue lendo aqui](#)

OBSERVATÓRIO DA CRISE DO CORONAVÍRUS

14/4 - Artigo de Naomar de Almeida Filho rebate fake news sobre tratamento com cloroquina [Leia aqui](#)

14/4 - Ricardo Carneiro analisa ‘PEC do orçamento da guerra’ [Leia aqui](#)

15/4 - Guilherme Mello: recessão pode perdurar por vários anos [Leia aqui](#)

15/4 - COVID-19 fará com que a pobreza global aumente [Leia aqui](#)

16/4 - Financiamento monetário é arma orçamentária em “guerra” contra a covid-19 [Leia aqui](#)

16/4 - MPs de Bolsonaro podem trazer enorme onda de desemprego [Leia aqui](#)

18/4 - Por que o Congresso não pode permitir redução dos recursos do SUS [Leia aqui](#)

19/4 - Consórcio do NE demanda habilitação emergencial de médicos [Leia aqui](#)

19/4 - Como Hong Kong vem diminuindo a transmissão de Covid-19 e influenza [Leia aqui](#)

20/4 - Coronavírus destruiu o mito do déficit [Leia aqui](#)

20/4 - Luigi Ferrajoli: uma Constituição global mais forte que os mercados [Leia aqui](#)